

resumidus

A PLATAFORMA DE ESTUDOS MAIS AMADA DO BRASIL



Feedback

TERMOS

Esse material faz parte do plano pago do Resumidus Brasil e não devem ser disponibilizados em grupos, comunidades ou redes de pessoas que não seja assinantes da nossa plataforma oficial. Caso for identificado o assinante que realizar esta ação, o mesmo perderá a conta e não terá reembolso. Você, assinante do Resumidus Brasil pode imprimir o material e realizar ajustes ao mesmo, porém não é permitido alterar dados desse PDF, tais como: textos, créditos, imagens e devidos artigos relacionados ao Resumidus.

SINTONIZE

Compartilhe uma foto estudando com o Resumidus na mídia e marque nossas contas e também use a #WeLoveResumidus, sintonize com o Resumidus. S2

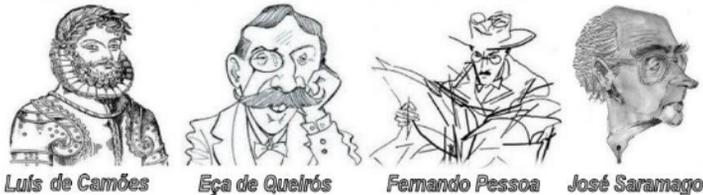
Twitter -> @resumidus
Instagram -> @resumidus
Facebook -> @resumidus



A produção Portuguesa e Africana

* Os países lusófonos

"A Minha Pátria é a Língua Portuguesa"



Este último capítulo é o derradeiro de todos. Quase todo dedicado à história literária brasileira. Nesses últimos 500 anos, a civilização brasileira se construiu em torno da fusão cultural do índio, do africano e do português. Hoje, temos consciência da eterna contribuição dessas culturas díspares nas nossas origens, complementares na mistura, no entanto, para chegarmos a essa noção de sermos vários em um só, levamos 400 anos. Centenas de gerações chegaram e partiram alheios do que somos e de onde viemos. O século XX nos deu feliz construção: os tijolos da sociologia, da história, da geografia, da literatura, do rádio, do cinema e da televisão ergueram o sentido de unidade que um país de dimensões, continentais como o Brasil, precisava. Mas, o cimento que deu a liga a todos esses tijolos foi a língua portuguesa, nosso maior patrimônio imaterial.

As grandes navegações levaram a língua portuguesa ao **além-mar** e hoje é a quinta mais falada do mundo. Apesar disso, sua importância comercial é menor, se comparada às línguas inglesa e espanhola, sendo que o Brasil corresponde a 80% dos falantes do português no mundo. **Os países que falam a língua portuguesa são chamados de lusófonos:**



Fonte: <http://geo5.net/tag/portugues/>

A literatura é nossa língua portuguesa, no sentido amplo aplicado à literatura, como toda e qualquer produção linguística. Tanto a falada quanto a escrita. Tanto a vulgar

quanto a culta. Tanto a literária quanto a não-literária. Como este caderno é de literatura, no sentido restrito, que é o artístico, precisamos te lembrar, caríssimo e caríssima estudante, que a definição de literatura portuguesa, brasileira ou africana, relaciona-se à captação da realidade política, social, econômica e cultural de cada nação ou território, sendo escrita por nativos ou não nativos.

* A herança portuguesa — Ontem e hoje

As influências do Trovadorismo, do Humanismo e Classicismo portugueses: as cantigas trovadorescas, romances de cavalaria dos nobres, os autos populares de Vicente e a tradição da mitologia grecorromana de Camões. Os relatos de viagens quinhentistas sobre o Brasil são exemplos da prosa renascentista do século XVI. Não podemos negar que Gregório de Matos (poesia) e Padre Antônio (sermões) Vieira transpuseram os esquemas de Quevedo e Gôngora ao introduzirem a literatura barroca, no século XVII. Ademais, o Arcadismo produzido em Vila Rica, no século XVIII, também foi uma adaptação dos clichês europeus, apesar dos épicos nativistas de Basílio da Gama e Frei José Santa Rita Durão, Camões ainda é o padrão de arte literária. As obras de Almeida Garret, Camilo Castelo Branco e Eça de Queiroz marcaram a prosa de José de Alencar, Gonçalves Dias, Machado de Assis.

No Modernismo há Florbela Espanca, Almada Negreiros, José Régio, porém, Fernando Pessoa é o escritor português mais festejado e, até mesmo, adorado por brasileiros como Cecília Meireles, Maria Betânia, Caetano Veloso, Carlos Drummond de Andrade. A obra de Pessoa se divide em dois eixos básicos: heterônimos e ortônimo. Os heterônimos são autores inventados por Pessoa e eles são a síntese da cultura literária Ocidental (da clássica à futurista), ou seja, uma galáxia de “eus” independentes da visão de mundo de Fernando Pessoa: os principais são Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos. Fernando Pessoa por ele mesmo é o que chamamos de ortônimo: Mensagem é um poema épico moderno, nacionalista, místico, saudosista, inspirado em Camões, mas que ao mesmo tempo, supera o classicismo camoniano.

No Pós-Modernismo, José Saramago é o escritor mais influente para os leitores brasileiros. Harold Bloom disse que Saramago é um grande escritor, uma espécie de Shakespeare de Portugal ou da língua portuguesa. Em 1996, tornou-se o primeiro escritor em língua portuguesa a ganhar Nobel e, em

2010, faleceu. Suas obras mais conhecidas no Brasil são: Jangada de pedra; O evangelho segundo Jesus Cristo; Ensaio sobre a cegueira. Outros autores contemporâneos também podem ser incluídos nesta lista, por exemplo, António Lobo Antunes, José Cardoso Pires, Miguel Torga e Agustina Bessa-Luís.

** A literature Africana

Todo mundo reconhece o fascínio brasileiro pela Europa e pelos Estados Unidos. Dessa maneira, a impressão que se tem é a de que eles são nossos vizinhos. Porém, dos nossos vizinhos raramente nos lembramos, a não ser na Copa das Américas e do Mundo. Diante desse quadro, **o continente africano entrou para o imaginário brasileiro** a partir da imagem de um safari, local de onde vieram os negros escravizados ou da tragédia da fome endêmica.

Nesse contexto, a literatura africana pode ser dividida em dois momentos: colonial e pós-colonial. O colonial corresponde ao período que inicia no séc. XV e finaliza na metade, e a segunda, a partir dos anos 60 e 70, quando países como Moçambique e Angola conquistaram a independência política e administrativa de Portugal.

No Brasil, a lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, alterou a lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. De lá pra cá, de modo compulsório, viramo-nos um pouco em direção aos nossos irmãos de língua. A lei deflagrou projetos e debates sobre a nossa identidade africana e, assim, ela adquiriu mais visibilidade nacional. O efeito foi notado no censo do IBGE de 2010: um país com maior número de negros. Veja alguns perfis dos autores africanos mais publicados no Brasil:

AUTOR	OBRAS
Paulina Chiziane (Moçambique)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Balada de amor ao vento; ✓ Ventos de apocalipse; ✓ Niketche: Uma história de Poligamia; ✓ Na mão de Deus; ✓ NgomaYethu: O curandeiro e o novo testamento
Mia Couto (Moçambique)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O último Voo do Flamingo; ✓ Terra Sonâmbula; ✓ E se Obama fosse Africano?
Pepeta (Angola)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As aventuras Ngunga; ✓ Mayombe; ✓ Luandando; ✓ A geração de utopia.
José Craveirinha (Moçambique)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Xigubo; ✓ Grito; ✓ O Tambor.;
José Eduardo (Angola)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A rainha dos Estapafúrdios; ✓ O ano em que Zumbi tomou o Rio; ✓ Barroco Tropical.

Um fato de total curiosidade é a influência de escritores brasileiros na literatura lusófona africana: Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Jorge Amado, João Guimarães Rosa, Vinicius de Moraes. Geralmente, os autores africanos se

identificam pela identidade cultural e do ambiente, como ocorre com Jorge Amado e a cultura afro-brasileira, assim como Graciliano Ramos, pelo ambiente seco, árido, presente em Vidas Secas.

Se encontrar esse arquivo em alguma rede sendo disponibilizado gratuitamente, denuncie no nosso Instagram (@resumidus) nós podemos recompensar você.

 Feedback

resumidus brasil

Assinatura do amor da sua vida, e autor desse documento.